

MOÇÃO Nº 13.685/2011

De congratulações pela passagem do 125º aniversário da Benemérita Educadora Henriqueta Catharino e à sua incansável vida de luta e bem servir.

O deputado estadual abaixo infrafirmado com amparo nas disposições regimentais, vem inserir nos anais desta Casa Legislativa VOTOS DE CONGRATULAÇÕES pela passagem do 125º aniversário de nascimento da nobre educadora baiana Henriqueta Catharino, fundadora do Instituto Feminino da Bahia.

Henriqueta Martins Catharino nasceu no dia 12 de dezembro de 1886, na cidade de Feira de Santana, vindo a falecer em 21 de junho de 1969, na capital deste Estado, filha do português Bernardo Martins Catharino e de Úrsula Costa Martins Catharino, de tradicional família feirense.

Nasceu em Feira de Santana mas se criou em Salvador, onde recebeu uma educação primorosa, típica de crianças oriundas de famílias muito ricas da época, sendo educada por educadores particulares. A educação completa era enriquecida, ainda, com freqüentes viagens a Europa, onde teve desde a sua infância contatos com outras culturas e idiomas.

Dona Henriqueta Catharino, como gostava de ser chamada, foi uma mulher pioneira e avançada para o seu tempo, já que dedicou toda a sua rica e invejável formação moral, intelectual e religiosa em prol de uma nobre causa: a valorização do próximo, em especial a mulher.

Ela acreditou, no início da década de 20, época em que a mulher não exercia nem mesmo a figura de coadjuvante na sociedade (isto seria muito para a mulher de então), que era chegado o momento de pensar no sexo feminino como um ser pensante, idealizador e realizador e não como um ser submisso ao homem, seja ao pai, irmão e, principalmente, ao marido.

Em prol dessa causa ela criou, inicialmente, com a ajuda do Monsenhor Flaviano Osório Pimentel, a Obra de proteção a mulher que trabalha, denominada Casa São Vicente, objetivando a valorização da mulher na sociedade sob todos os aspectos.

Dona Henriqueta buscava contribuir para a inserção da mulher no mercado de trabalho, tornando-a menos dependente do ser masculino, o que ia de total encontro com os

valores da época.

Na Casa São Vicente foi instalada uma biblioteca e uma agência de trabalhos manuais e de empregos para as mulheres, funcionando também como abrigo de moças que vinham do interior estudar e não tinham local para se estabelecer na capital. Ali foi instalada a Escola Comercial Feminina.

Com a morte de sua mãe, Dona Henriqueta herdou um imóvel na Praça da Piedade para onde transferiu a Casa São Vicente, mas com o crescimento da obra ali desenvolvida a Escola Comercial foi transferida em março de 1928 para a Avenida Sete de Setembro e passou em seguida a ser chamada de Instituto Feminino da Bahia (IFB), sendo declarado de utilidade pública pelo Estado da Bahia.

A herança deixada por sua mãe foi dedicada quase que em sua integralidade ao Instituto Feminino e aos trabalhos ali desenvolvidos.

A frente do IFB, Dona Henriqueta não se descuidava do seu objetivo maior que era a realização do bem para a glória de Deus. Diversos Cursos profissionalizantes foram instalados no Instituto, que posteriormente se tornou Fundação, contudo Dona Henriqueta não objetivava tão somente inserir a mulher no mercado de trabalho e cuidar daquelas que estavam em situação periclitante, seja por ordem financeira ou por ordem emocional, mas principalmente dar à mulher formação moral completa, assim todos os ensinamentos eram inspirados na religião católica, trazendo sempre a palavra de Deus, fato atestado por inúmeras pessoas que gozaram da convivência com a nobre educadora e que reproduzem resposta dita por ela ao ser questionada como passava: "Muito bem com o meu Jesus".

A inspiração para a luta desempenhada por Dona Henriqueta esteve alicerçada em sua fé inabalável, ela acreditava ter uma missão divina a cumprir, por isso investiu todos os seus recursos materiais em obras assistencialistas e educativas.

Seu trabalho de educação da mulher foi inicialmente idealizado para as filhas de filhas abastadas que teriam condições de custear os inúmeros serviços disponibilizados ao alunado, todavia o Instituto sempre recebeu e hospedou moças como bolsistas e que não eram identificadas pelos educadores, bem como por todos os colaboradores do IFB, isto para que não houvesse constrangimento por parte de quem estava ali naquela condição. Todas eram tratadas de forma idêntica, sobretudo por sua principal educadora, a Benemérita Dona Henriqueta Catharino.

Dona Henriqueta viveu em prol da causa da solidariedade, buscou durante todo o seu tempo de vida a ajuda aos desamparados, o auxílio e valorização do ser feminino sob todos os aspectos, envidando para isso todos os esforços e utilizando-se de todas as armas que estavam ao seu alcance. Viveu uma vida de renúncia e desprendimento com os seus anseios pessoais, não gostava de ser premiada e receber publicidade pelo que fazia, preferia ver o reconhecimento nos olhos daquelas garotas que no Instituto Feminino enxergavam um horizonte e viam ali seu ambiente familiar.

Esta educadora é até hoje referência não só para as mulheres, alvo de seus principais trabalhos, mas sim para toda a sociedade que teve a felicidade de, em época tão longínqua e raizada com preconceitos machistas, ter uma mulher a pensar de forma mais avançada do que muitos que ainda permanecem sem evolução.

Ela prestou um significativo serviço ao sexo e à educação feminina na Bahia, por várias décadas, mediante postura feminista, baseada na fé e no amor e sem grandes modificações na posição social de então. Pretendia que a mulher seguisse as mudanças do novo tempo, deixando de ser submissa ao homem, mas sem subversão da ordem cristã estabelecida na época, de forma a não contribuir com a destruição dos valores familiares e das próprias famílias.

A vida de dedicação e abnegação fez com que ela fosse amada por muitos, endeusada por vários e respeitada por todos.

É de se registrar que esta é apenas uma singela moção pela passagem do seu 125º aniversário e está muito longe da homenagem que merece a Ilma. Sra. Benemérita Educadora Henriqueta Catharino.

Como conhecedor dos enobrecedores trabalhos até hoje desenvolvidos pelo Instituto Feminino da Bahia, quero parabenizar a todos os seus colaboradores, responsáveis por manter viva a linda história dessa baiana que tanto orgulha todos os seus conterrâneos.

Requer, por fim, que seja dado conhecimento desta Moção ao Instituto Feminino da Bahia, na pessoa de seu ilustre representante legal.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2011

Deputado Targino Machado